

ANALOGIAS EM MEDICINA

ANALOGIES IN MEDICINE

JOSÉ DE SOUZA ANDRADE FILHO*

RESUMO

Analogia significa, entre outras acepções, semelhança, similitude, parença; ponto de semelhança entre coisas diferentes. É clássica a comparação do coração com o funcionamento de bomba aspirante e premente. A medicina, bem como outras ciências biológicas, frequentemente emprega expressões e termos comparativos e úteis à compreensão de situações patológicas, às vezes de grande valor propedêutico e fundamentais para o diagnóstico. O conceito de analogia surgiu na Grécia antiga, sendo seu emprego familiar entre os sábios gregos e seus discípulos. Seu poder é imenso, pois pode incluir as similitudes visíveis, maciças, das próprias coisas, como as semelhanças mais sutis das relações¹.

Palavras-chave: História da medicina; Terminologia

INTRODUÇÃO

O autor deste artigo tem investigado e catalogado termos comparativos em medicina, contando já com algumas centenas de exemplos. Trata-se de termos ora de uso coloquial entre médicos e outros profissionais da saúde, ora nomeados e consagrados na literatura científica, fazendo parte da descrição e do conteúdo de inúmeras condições patológicas. Abrangem praticamente todas as especialidades médicas e, por extensão, qualquer área das ciências biológicas, como odontologia, veterinária, fisioterapia, terapia ocupacional etc.

A investigação tem sido feita em livros-texto, revistas médicas e por meio de comunicação pessoal com vários colegas e até de estudantes de graduação. Organizaram-se as expressões e os termos analógicos em ordem alfabética, relacionando-os aos vários sistemas orgânicos e respectivos quadros nosológicos. Simultaneamente, procurou-se esclarecer a razão e/ou origem dos mesmos, pesquisando-os na mitologia, no folclore, na astronomia, na música, nos reinos animal, vegetal e mineral, nas artes em geral, na arquitetura, na indústria, no esporte e, até mesmo, na política.

Obteve-se uma relação de centenas de termos comparativos extremamente úteis sob o aspecto didático-pedagógico, atrelados à evidente expansão cultural. Tornou-se óbvio o valor das similitudes no discernimento e na percepção de grande número de sinais e sintomas, tanto na área das disciplinas básicas quanto nas profissionais.

ALGUNS EXEMPLOS ILUSTRATIVOS

Placenta – estrutura conhecida desde épocas remotas e mencionada por Aristóteles e Galeno – era chamada, em grego, de deutera e em latim de secundina, isto é, a segunda coisa a nascer (primeiro, o feto e, em seguida, a placenta). Trata-se de um órgão discóide, arredondado e achatado, característico dos mamíferos durante a gravidez e res-

ponsável pelo intercâmbio metabólico entre a mãe e o feto. Após o parto, a placenta humana pesa em torno de 500g (430 a 600g), tem cerca de 16cm de diâmetro (15cm a 20cm) e 2cm a 2,5cm de espessura, assemelhando-se a um bolo ou torta achatada, o que explica o nome de batismo de origem grega dado a este órgão de função e morfologia complexas: plakoûs, plakoûntos: um bolo chato (ingl. a flat cake). É digna de nota a uniformidade do termo placenta em todas as línguas ocidentais².

Eventualmente, a placenta pode assumir outras formas, em geral sem significado clínico, como aquela com inserção marginal do cordão umbilical, denominada placenta em raquete ou em pau de bater roupa (ingl. battle-dore placenta), em crescente, em ferradura (ingl. horseshoe placenta) etc.

Escada Rolante – como se sabe, a escada rolante é composta de uma série de degraus, arranjados como uma correia transportadora, em plano inclinado, que se movem continuamente sob o comando de um motor e que se mantêm horizontais (Dic. Mirador). Entre os componentes de defesa dos pulmões há a ação mucociliar, que consiste no batimento contínuo dos cílios (200 a 300 cílios por célula) do epitélio respiratório, acoplados a uma película de muco. Esta película, propelida pelos cílios, move-se dos pulmões e dos brônquios principais em direção à orofaringe. A velocidade desta ação é de 4 mm/min. Partículas inaladas e depositadas neste lençol mucoso, bem como microrganismos, são “capturados” e eventualmente deglutidos ou expectorados. Este importante mecanismo ascendente de defesa/limpeza recebeu a denominação de escada rolante mucociliar (ingl. mucociliary escalator)³.

Em algumas doenças que apresentam disfunção dos cílios (discinesia ciliar, escada rolante com defeito), com perda da coordenação e ação propulsiva dos mesmos, como na síndrome de Kartagener, ocorrem várias complicações como infecções repetidas, bronquiectasia, otite, sinusite, esterilidade (por imobilidade do flagelo do espermatozóide) etc.

* Professor de Patologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Ex-Professor de Patologia Geral da Faculdade de Medicina e do ICB – UFMG, Membro da Academia Mineira de Medicina.

Endereço para correspondência:

Rua: Uberaba, 418 sala 102, Bairro: Barro Preto
Telefax: (31) 3295 2040/3295 2688
30.180-080 Belo Horizonte
Minas Gerais
e-mail: labjsouza@terra.com.br

Data de Submissão:
10/07/03
Data de Aprovação:
02/02/05

Areia cerebral – A glândula pineal é um pequeno órgão em forma de cone ou pinha (daí o nome), tem apenas 5mm a 7 mm de diâmetro, pesa 100mg a 180 mg, secreta melatonina (substância com ação antigonadotrófica) e localiza-se entre os colículos superiores na base do cérebro. Por ocasião da puberdade, ela começa a sofrer calcificação, isto é, deposição de pequenas concreções calcárias de significado desconhecido e que podem ser vistas em radiografias e tomografias de crânio, designadas como areia cerebral ou acérvulo (lat. *acervulus cerebri*, ingl. *brain sand*), por semelhança com as partículas de areia (fino detrito de quartzo e de outras rochas cristalinas). A calcificação, segundo vários autores, é fisiológica, extracelular e constituída de carbonato e fosfato de cálcio, não interferindo na atividade funcional da glândula. Outros a consideram como patológica, distrófica. Curiosamente, a pineal foi considerada a “residência da alma” pelo filósofo e matemático francês Descartes².

Couraça – Significa armadura de couro ou de metal para proteger as costelas e o peito, bem como invólucro protetor de certos animais e revestimento de aço de navios encouraçados. Alfred Armand Louis Marie Velpeau (1795-1867), cirurgião em Paris, teve, em 1838, sua atenção voltada para um tipo especial de acometimento canceroso da pele mamária e que ele denominou, de maneira notável, câncer em couraça (fr. *cancer en cuirasse*). Em seguida, um resumo da sua descrição: "O câncer envolve uma ou várias áreas da pele e do subcutâneo. A área apresenta-se dura, áspera, esticada e espessada. A pele parece que foi curtida ou substituída por um pedaço de couro. Eu examinei pacientes cujas mamas estavam completamente cobertas por placas e nas quais a rigidez se estendia ao oco axilar, à região clavicular e cruzava o esterno até o outro lado. As pacientes não se incomodavam, pois não havia dor nem exsudato. O médico, contudo, não deve se deixar enganar quando notar este quadro no tórax de mulheres. A despeito de seu aspecto benigno, trata-se de câncer da pior espécie. As placas, a princípio separadas, se fundem e se tornam cada vez maiores e mais largas, formando uma verdadeira couraça na parede torácica"⁴. Sabe-se, atualmente, que estas alterações resultam de edema e fibrose secundárias a um câncer invasivo e de prognóstico sombrio, como já previra Velpeau. Só tardiamente há real infiltração carcinomatosa da pele.

Cimitarra – Tipo de espada de lâmina larga e curva e que tem um só gume, usada por certos povos orientais, especialmente pelos guerreiros muçulmanos. Há casos raros de anomalia da drenagem venosa do pulmão, associada com hipoplasia do pulmão direito e retorno pulmonar anormal para a veia cava inferior. Verifica-se uma veia pulmonar direita anômala, calibrosa, que desce ao longo do lobo inferior direito, atravessa o diafragma e mergulha na veia cava inferior. A sombra radiológica desta veia, em radiografia de tórax frontal, lembra a

forma da espada curva acima referida, donde a denominação desta malformação incomum de síndrome da cimitarra (ingl. *scimitar syndrome*). Às vezes, associa-se à seqüestração pulmonar e a pulmão em ferradura.

Mitral em pára-quedas – pára-quedas é um aparelho que permite efetuar descidas na atmosfera, com velocidade moderada, pela resistência que o ar oferece a seu movimento. É feito geralmente de nylon e, quando inflado, assemelha-se a um guarda-chuva aberto, pendendo, da borda do pano, cordas que se ligam a um anel inferior, ao qual se prende a carga a transportar (Enciclop. Mirador). Entre os tipos de estenose mitral congênita, há a valva mitral em pára-quedas, devido à semelhança com este aparelho. Caracteriza-se pela inserção de todas as cordas tendíneas em um único músculo papilar excêntrico, tornando a valva afunilada e estenótica. As cordas, além de convergentes para o músculo papilar, podem estar variadamente fundidas. A única via de fluxo sanguíneo do átrio para o ventrículo esquerdo é através das fendas intercordais. Conseqüentemente, ocorrem distúrbios funcionais obstrutivos, com elevação das pressões atrial esquerda e venosa pulmonar.

MAIS ALGUNS EXEMPLOS

Golpe de sabre (esclerodermia linear), lua cheia e corcova de bisão (síndrome de Cushing), polegar do carona (artrite reumatóide), cacarejo de galinha (divertículo do esôfago)⁵, cabeça de Medusa (hipertensão porta), casca de laranja (câncer de mama), mosaico (colo uterino), contar moedas (doença de Parkinson), corda de violino (bridais peritoneais), martelo d'água (insuficiência aórtica), pingo de vela e caldo de galinha (pancreatite aguda), porcelana (vesícula biliar), pênis em saxofone etc.

ABSTRACT

Analogy means a similarity or likeness between things in some circumstances or effects, or correspondence between the relation of things to one another, e.g. the analogy between the heart and a pump. The author has investigated and collected hundreds of examples of such analogic or comparative terms in medicine. Analogies in medicine have an important role as mnemonic and educational strategy, translating medical concepts and images into well-known and experienced facts⁶.

Keywords: History of medicine; Terminology

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-Foucault M. As Palavras e as coisas- 4a ed. São Paulo: Martins Fontes; 1987.
- 2-Skinner HA. The origin of medical terms. 2a ed. Philadelphia: Williams-Wilkins; 1961

ANALOGIAS EM MEDICINA

3-Robbins S. Patologia estrutural e funcional – 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1996.

4-Haagensen CD. Diseases of the breast. 2a ed. Philadelphia: WB Saunders; 1971.

5-Brasileiro Filho G. Bogliolo – Patologia, 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2000.

6-Andrade Filho JS; Pena GP. Analogies in medicine. Int J Surg Pathol 2001; 9 (4):345-6.